

Todos já se organizam para a pressão

BRASÍLIA — Se todas as entidades civis colocarem em Brasília a multidão de assessores que prepararam para acompanhar a Constituinte, o Congresso conviverá diariamente, no próximo ano, com o maior sistema de pressão já montado pela sociedade para transformar em lei suas aspirações. No dia 1º de fevereiro, durante a solenidade de instalação da Assembleia, os constituintes terão a primeira demonstração: associações de classes trabalhadoras de vários Estados estão organizando caravanas para lembrar aos políticos as promessas de campanha.

— Será a primeira cobrança — diz o Presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj), Francisco Alencar, que apresentará um documento com 206 propostas elaborado pelas 630 associações de moradores que comanda.

Dizendo-se vítima de perseguições — “somos responsabilizados por tudo o que acontece no País” —, o Presidente da polêmica UDR (organização dos fazendeiros), Ronaldo Caiado, está montando um superescritório em Brasília, com recursos de 12 leilões de gado, arroz e trigo que promoveu entre fazendeiros, nos quais arrecadou Cz\$ 25 milhões. Para garantir seus interesses na Constituinte, a entidade contratou equipe de 20 juristas de vários Estados, um técnico com trânsito no Incra, departamento jurídico, assessorias de economistas e imprensa e um grupo de lobbistas.

— A UDR vai cobrar o apoio que deu a alguns constituintes. Quem não cumprir, nunca mais voltará a ter mandato. Vamos mostrar que a UDR não está aí para receber goela abaixo o que o Governo quer — diz Caiado, que tem como uma das principais metas alertar os políticos “contra o terrorismo fundiário que o Governo instalou com essa reforma agrária”.

Caiado pretende também desenvolver um trabalho junto aos outros setores empresariais, para que apoiem suas propostas:

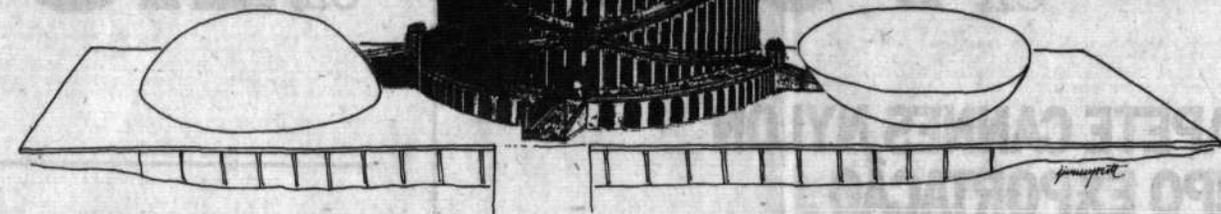
— Infelizmente, a classe dos produtores rurais foi a primeira a ser atingida. Por isso, temos que abrir os olhos dos industriais, porque amanhã eles poderão ser as vítimas — argumenta o fazendeiro.

Na batalha do lobby, os fazendeiros terão como forte adversário as entidades de classes trabalhadoras, como a Confederação Geral dos Tra-

balhadores (CGT), que partirá para um trabalho “peito-a-peito” com os constituintes, segundo seu Presidente, o metalúrgico Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão.

— Não temos dinheiro para alugar mansões, nem dólares americanos. De qualquer forma, vamos fazer valer as propostas da classe trabalhadora com muita garra, dormindo nos jardins ou no tapete verde da Câmara, se necessário.

Esses são os instrumentos de pressão propriamente ditos, de acordo



“Vamos mostrar que a UDR não está aí para engolir goela abaixo tudo que o Governo fizer”

RONALDO CAIADO, Presidente da UDR

com a linguagem lobbista. O trabalho de base dos trabalhadores, entretanto, será feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), o único órgão da classe especializado no lobby tradicional. Criado há três anos, com 270 entidades sindicais filiadas, terá uma equipe permanente de 50 pessoas atuando no Congresso, e um grupo técnico de advogados, sociólogos, psicólogos e antropólogos. Em encontros com as principais lideranças sindicais do País, o Diap transmitirá as linhas de ação, tendências e o perfil dos candidatos na Constituinte.

A Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), que reúne 1.500 associações e 26 federações em todo o País, com mais de um milhão de filiados, optou por alugar, há um ano, uma mansão no Lago Sul (região nobre de Brasília), que servirá como fórum de debates. Nesse local, chamado de “Casa do Empresário”, as associações farão reuniões, promoverão debates com constituintes e traçarão suas estratégias.

Contrários ao trabalho realizado pela Comissão de Estudos Constitucionais (Comissão Afonso Arinos) — “para nós, não vale nada”, diz um

dos associados —, a Confederação há mais de um ano prepara-se para a Constituinte. Com a ajuda de equipes de juristas, analistas políticos, sociólogos e técnicos, montaram uma espécie de pré-Constituição, inclusive com estudos comparativos de constituições de outros países, para ampla divulgação e distribuição no Congresso, especialmente para os políticos que tiveram suas campanhas apoiadas pela entidade. Como parte da infraestrutura, a entidade conta ainda com 235 revistas das associações comerciais e oito jornais diários. A estratégia do lobby no Congresso será traçada nas reuniões permanentes do Grupo de Ação Parlamentar, formado por lobbistas de todas as confederações empresariais.

— O primeiro passo é unificar o discurso dos empresários, visto apenas como aquele que defende interesses específicos e pessoais. Temos que mudar nossa linguagem — diz o Presidente da Confederação, Amaury Temporal.

Na realidade, Amaury repetiu a mesma preocupação que levou 140 empresários de todo o País a se reunirem antes das eleições, em São Paulo. No encontro, a discussão principal foi como os 100 candidatos financiados pela classe poderiam garantir que os princípios empresariais não serão contrariados na Constituinte.

Até mesmo a Igreja católica montou seu esquema de lobby para a Constituinte. Depois de distribuir centenas de cartilhas e documentos elaborados por bispos e comunidades de base, ensinando como os elei-

tores deveriam escolher seus candidatos, a CNBB organizou uma equipe de 30 assessores. Com a ajuda de dois computadores, eles acompanharão todas as discussões na Constituinte, para em seguida debaterem no âmbito da própria Igreja.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) transferiu seu Conselho Federal para Brasília, como forma de acompanhar mais de perto o debate nacional. Utilizando computadores, ligados a todas as regionais, atuarão no Congresso com uma equipe de

“A 1 de fevereiro, quando ela se instalar, iremos todos a Brasília para a primeira cobrança”

FRANCISCO ALENCAR, Presidente da Famerj

seis conselheiros e um corpo técnico formado por funcionários da Ordem. Logo após as eleições, segundo o Presidente, Herman Baeta, será organizada uma reunião com todos os presidentes regionais para discutir a posição e as diretrizes a serem defendidas na Constituinte.

Os militares vão atuar em dois campos: no Palácio do Planalto, eles procurarão sensibilizar o Governo para a retirada do dispositivo proposto pela Comissão de Estudos Constitucionais que permite a eles cuidar apenas da segurança externa do País; no Congresso, trabalharão com assessores parlamentares, informando aos Ministros todas as propostas discutidas pelos constituintes.

Quem, no entanto, não se organizou até agora, terá opções no mercado de lobby em Brasília. Uma das empresas especializadas no assunto enviou este ano cinco funcionários aos Estados Unidos — considerados o berço do lobby — para cursos preparatórios. Entre os especialistas, há o consenso: os lobbistas terão que se reciclar, repensar as estratégias na , principalmente com a renovação de 60 por cento no Congresso.